

O TURISMO E A OCUPAÇÃO DA VILA DE ENCANTADAS (ILHA DO MEL – PARANÁ – BRASIL): ANÁLISE DAS PRINCIPAIS CONSEQÜÊNCIAS AMBIENTAIS DECORRENTES

Cláudio Jesus de Oliveira Esteves¹
Janaina Martinez²

1. INTRODUÇÃO

Nos lugares onde deseja-se conservar o ambiente, o turismo pode representar importante alternativa econômica, por se tratar, a princípio, de atividade considerada de baixo impacto ambiental.

Porém, nem sempre, as atividades turísticas se desenvolvem de forma harmoniosa com o ambiente. Em diversos locais do litoral brasileiro o desenvolvimento do turismo ocorreu de forma desordenada, prevalecendo os interesses dos investidores em turismo e da especulação imobiliária. Nestes lugares as comunidades tradicionais foram expropriadas dos seus territórios, cedendo espaço a empreendimentos turísticos e casas de veraneio. Em relação ao ambiente natural este processo foi altamente degradante, especialmente no tocante aos manguezais, recursos hídricos, e praias.

A Ilha do Mel, localizada no litoral do Paraná (FIGURA 1) e suas localidades, particularmente a vila de Encantadas (FIGURA 2), se enquadram no contexto acima abordado. É grande a beleza cênica das paisagens naturais, as praias são lindas e proporcionam o banho e a prática de esportes como o surf e o mergulho. A população nativa é acolhedora e o ambiente é festivo. O ritmo do turismo é sazonal, atraindo milhares de turistas principalmente no verão e feriados prolongados. Nas áreas da Ilha do Mel onde é permitida a concessão de lotes e a construção de edificações, entre as quais a vila de Encantadas, o ritmo de ocupação foi intenso e totalmente desordenado. O desenvolvimento das atividades turísticas, a partir das décadas de 1970 e 1980, foi o principal motivo da densa ocupação local que teve como base a especulação imobiliária. Paralelamente ocorreu desagregação social da comunidade local e degradação do ambiente natural.

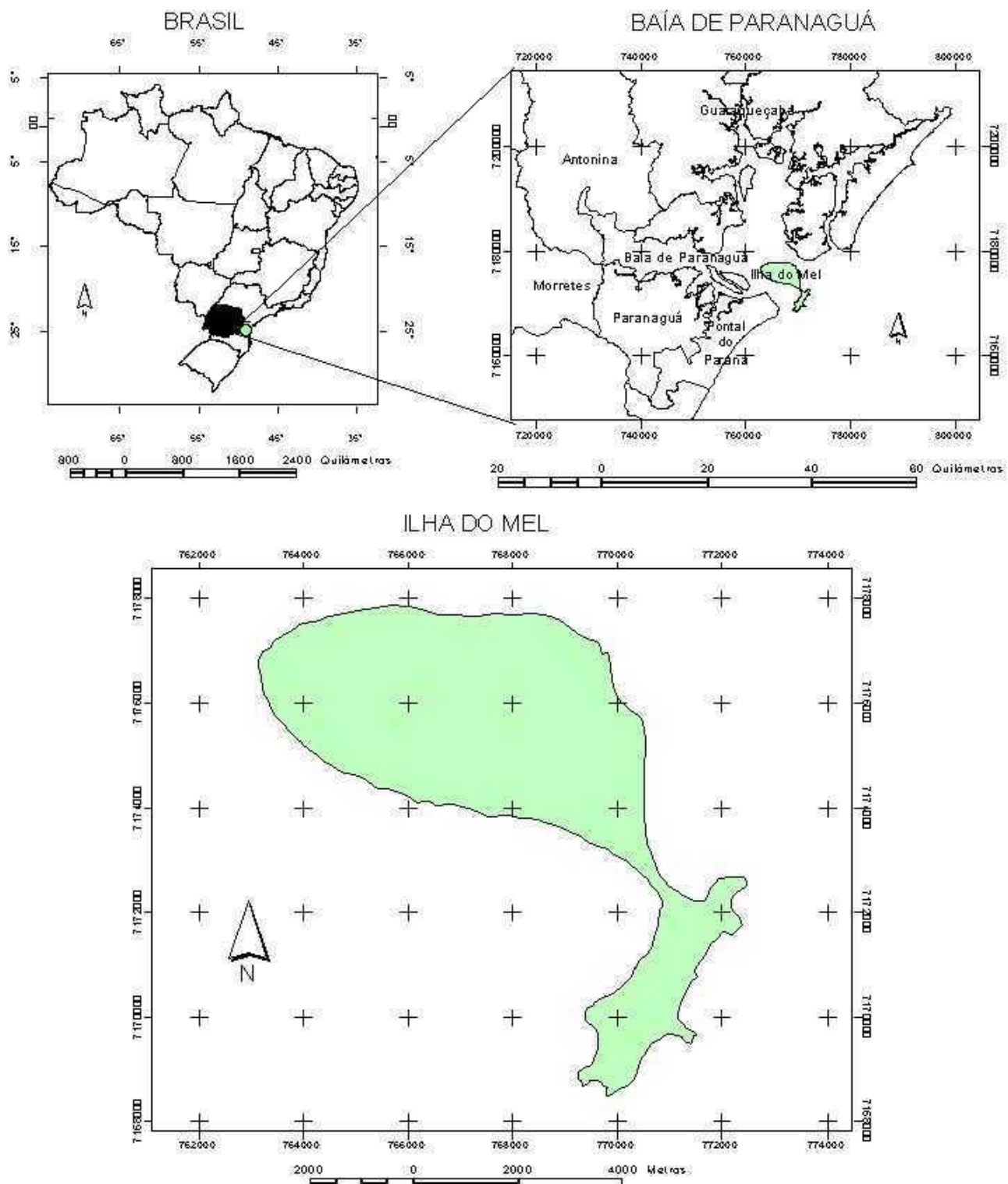
Para o presente trabalho o objetivo é estabelecer as relações entre o desenvolvimento das atividades turísticas na vila de Encantadas e o crescimento da ocupação local, apontando os principais problemas ambientais deste processo.

¹ Mestre em Geografia/UFPR (Brasil)
Centro de Pós-graduação e Extensão Bagozzi e Colégio Estadual do Paraná
Endereço eletrônico: claudiojoe@ig.com.br

² Curso de Mestrado em Geografia/UFPR (Brasil) e Escola Estadual Dom Orione
Endereço eletrônico: jajanamar@ig.com.br

A metodologia adotada seguiu os princípios de geografia socioambiental: “Na concepção aqui defendida, um estudo elaborado em conformidade com a geografia socioambiental deve emanar de problemáticas em que situações conflituosas, decorrentes da interação entre a sociedade e a natureza, explicitem degradação de uma ou de ambas.”(MENDONÇA, 2002, p.134). Os procedimentos utilizados envolveram estudos teóricos pertinentes à temática, acompanhados de pesquisa em documentos e trabalhos sobre a Ilha do Mel, entrevistas, além de idas a campo para aferição e atualização de dados.

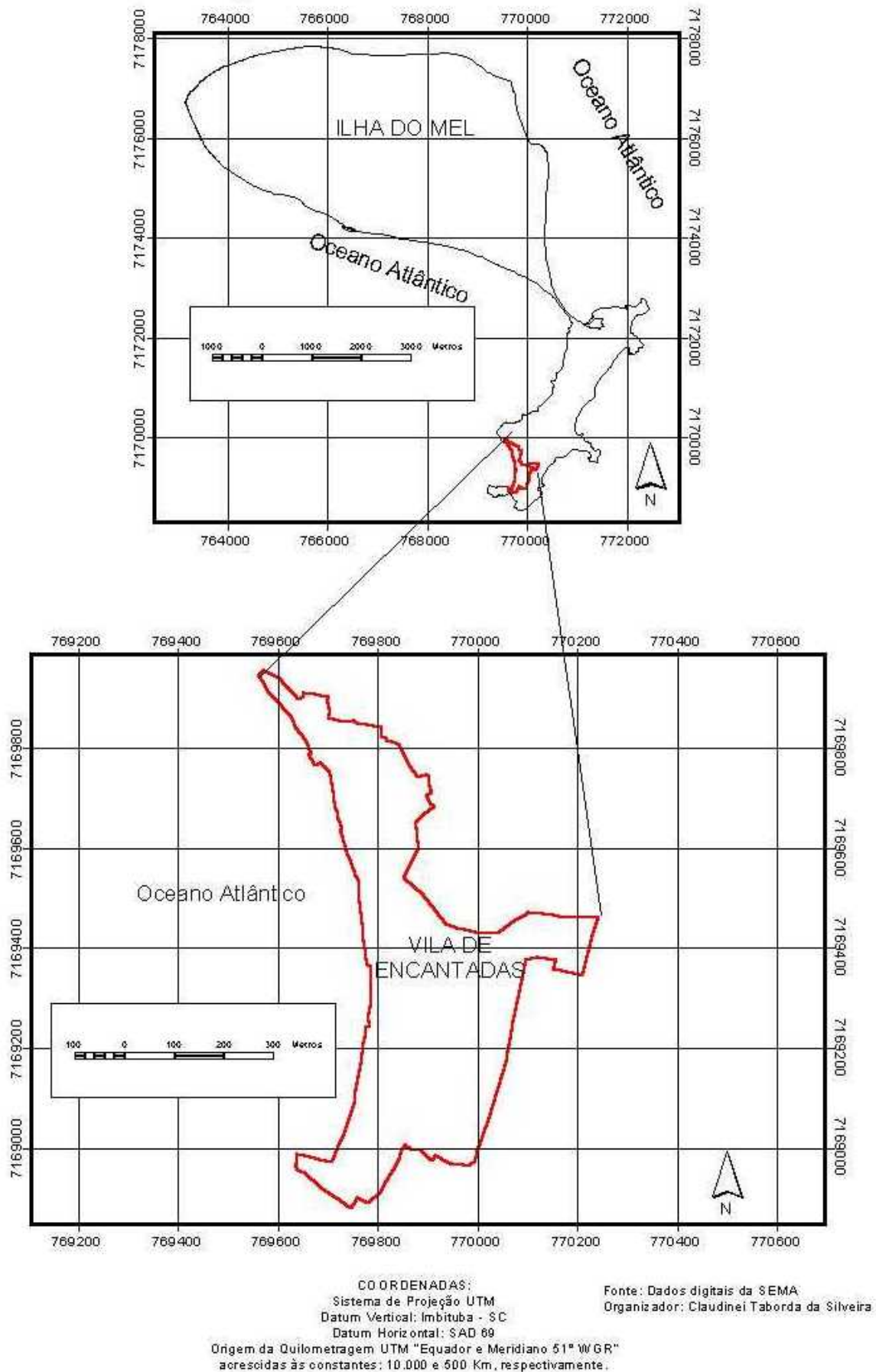
Na foto 1 é possível uma visão panorâmica da vila de Encantadas:



Fonte: Dados digitais da SEMA e IBAMA
Organizador: Claudinei Tabor da Silveira

COORDENADAS:
Sistema de Projeção UTM
Datum Vertical: Imbituba - SC
Datum Horizontal: SAD 69
Origem da Quilometragem UTM "Equador e Meridiano 51° WGR"
acrescidas às constantes: 10.000 e 500 Km, respectivamente.

FIGURA 2 – LOCALIZAÇÃO DA VILA DE ENCANTADAS



2. O CRESCIMENTO DO TURISMO NA VILA DE ENCANTADAS

No começo do século XX a Ilha do Mel era o balneário de mais fácil acesso do litoral do Paraná, freqüentado pelas famílias ricas de Curitiba que lá possuíam casas de veraneio, também existia um Hotel. Este fluxo de turistas se dirigia ao norte da Ilha do Mel, especialmente na região da Fortaleza³. Nesta época o turismo na região de Encantadas, tinha como atrativo a “gruta das Encantadas” e era fruto das excursões realizadas até esta localidade pelos turistas que frequentavam a região da Fortaleza como relata FERNANDES (1985, p. 141).

O turismo vai entrar em decadência na Ilha do Mel por causa da construção da estrada para os outros balneários paranaenses em 1926 (PARANÁ, 1996 a, p. 25) e principalmente devido a segunda guerra mundial: “Assim, o movimento da Ilha foi decrescendo e ela tornou-se um lugar cada vez mais despovoado. Algumas famílias continuaram a frequentá-la, porém o movimento nunca mais voltou a ser o de antes da guerra.”(KRAEMER, 1978, p. 74)

FOTO 1 – VISTA PARCIAL DA VILA DE ENCANTADAS – ILHA DO MEL/PR



Foto: Charles A. Pricípe

O turismo na vila de Encantadas volta a crescer na década de 1970: “De uns quatro a cinco anos é que começou a ser procurado por pessoas da cidade que geralmente acampam nas suas proximidades. Como a Ilha é estreita neste local, pode-se passar facilmente para o outro lado, em mar aberto. É a parte mais bonita deste trecho da Ilha, onde está a Ponta Encantada e trechos com pedras e grutas sem qualquer habitação.”(KRAEMER, 1978).

³ Fortaleza de Nossa Senhor dos Prazeres fundada em 1763 e que fica cerca de 12 Km da vila de Encantadas.

Na década de 1980 a atividade turística se intensifica. Várias famílias de nativos começam improvisar campings em suas casas. Também começa a crescer o número as casas de veranistas (PARANÁ, 1996b, v.2, p.63).

Com o passar dos anos, nas décadas de 1980 e 1990, multiplicam-se os estabelecimentos comerciais direcionados às atividades turísticas; “Na região da Prainha também conhecida como Encantadas(...)Existem ainda 8 pousadas, 2 bares, 11 restaurantes, 8 lanchonetes, 9 campings particulares, 2 mercearias e 2 salões de baile”(PARANÁ, 1996a, p.69). Atualmente existem na vila de Encantadas 39 pousadas, 22 restaurantes (ou similares como bares e lanchonetes) e 28 campings .

O crescimento desta estrutura destinada às atividades comerciais relacionadas ao turismo, só foi possível diante de um quadro de intensa especulação imobiliária ocorrida durante as décadas de 1980 e 1990. Esta situação se estabeleceu diante de uma situação de desrespeito à política fundiária e de ocupação, normatizada em lei e no Plano de Uso da Ilha do Mel.

3. A SITUAÇÃO FUNDIÁRIA, O USO E OCUPAÇÃO DO SOLO NA VILA DE ENCANTADAS E AS CONSEQÜÊNCIAS AMBIENTAIS DECORRENTES

REGULAMENTAÇÃO FUNDIÁRIA E NORMAS PARA CONSTRUÇÕES

A ocupação fundiária e as normas para construções na Vila de Encantadas estão regulamentada pela legislação que define a administração e o uso do solo de toda a Ilha do Mel, sendo o Instituto Ambiental do Paraná o responsável pela administração da Ilha. Também deve-se levar em conta que a Vila de Encantadas é considerada área do entorno da Unidade de Conservação, no caso a Estação Ecológica da Ilha do Mel e o Parque Estadual da Ilha do Mel, estando o seu uso do solo condicionado a esta situação

Segundo o Plano de Uso da Ilha do Mel, a Vila de Encantadas é destinada à ocupação sendo permitida portanto a cessão de lotes para particulares e o levantamento de edificações. Este plano também traça as diretrizes básicas para a regulamentação da situação fundiária e as normas para construção na Vila de Encantadas até os dias atuais, conforme decretos editados nos anos posteriores (nos parágrafos abaixo serão expostos os decretos). Segundo este plano (PARANÁ, 1986, p. 73 e 74) ficam proibidas a comercialização de lotes e edificações de alvenaria e acima de um pavimento.

4. A EVOLUÇÃO DA SITUAÇÃO FUNDIÁRIA E O USO/OCUPAÇÃO DO SOLO NA VILA DE ENCANTADAS

Na vila de Encantadas o uso e ocupação do solo é incompatível com a conservação do meio ambiente local visto que se desenvolveu de forma totalmente desordenada. A forma atual de

ocupação tem suas origens nas décadas de 1980 e 1990, com o desenvolvimento turístico no local que impulsiona um intenso comércio de terrenos na vila de Encantadas.

A evolução da quantidade de lotes acompanha o crescimento da atividade turística na vila de Encantadas. Em 1981 o número de terrenos na vila de Encantadas era 97 (PARANÁ, 1986, p72). No ano de 1996 se constatou que na vila de Encantadas existiam 221 terrenos (PARANÁ, 1996a, p. 62). Em 1999 este número atingiu 293 terrenos (PARANÁ, 1999). Ressalta-se que entre os anos 1996 e 1999 foi o período no qual a especulação imobiliária foi mais intensa na vila de Encantadas. Esta afirmação se confirma comparando os dados deste período com os dados dos anos compreendidos entre 1981 e 1996: No intervalo de 15 anos, entre 1981 e 1996, apareceram 124 novos terrenos e no período de três anos, entre 1996 e 1999, surgiram 72 novos lotes.

O processo de comercialização dos lotes na vila de Encantadas foi iniciado pelos próprios nativos. Ao estudar a história desta comunidade não é difícil compreender porque isto ocorreu: Até o início da década de 1980 era habitada exclusivamente por pescadores que estavam inseridos em um processo de produção pesqueira onde a relação de trabalho, entre estes e os proprietários do instrumentos para pesca e negociantes do pescado, era de semi-escavidão (KRAEMER, 1978). Muitos dos pescadores viam no desenvolvimento do turismo uma forma de se libertar desta relação de trabalho e da miséria em que viviam (KRAEMER, 1978, p. 78).

Outro fator que deve ser levado em consideração é que o contato da população nativa com o turista urbano despertou, no primeiro, o desejo do consumo e do padrão de vida urbana. Este desejo foi alimentado pela popularização da televisão entre os nativos (PARANÁ, 1996b, v.2, p. 63). Para a concretização dos desejos, de consumo e busca do padrão de vida urbano, era necessário ter dinheiro. O dinheiro conseguido através da pesca, pequenos “bicos”, ou até mesmo exploração de campings era insuficiente, portanto uma alternativa encontrada foi a negociação de terrenos.

Este processo de especulação imobiliária ocorrido na vila de Encantadas se enquadra dentro do contexto analisado por AB' SABER (1998) que afirma que a costa brasileira ficou comprometida pelos negócios imobiliários tornando-se um espaço “superpartilhado” e neste quadro as populações tradicionais foram induzidas à absorver os padrões de consumo da sociedade capitalista.

Outro fator que acelerou o crescimento imobiliário na localidade da vila de Encantadas foi a melhoria das condições de infra-estrutura na Ilha do Mel. Isto incentivou o investimento em estruturas destinadas à atividade turística e animou os investidores a estabelecerem comércio (PARANÁ, 1996a, p. 61).

Todos os aspectos acima levantados, no tocante à situação fundiária na vila de Encantadas, tem relação com a atuação do poder público naquela localidade, visto que é ao Estado que cabe regulamentar, disciplinar e fiscalizar o cumprimento das normas de uso e ocupação do solo, assim como julgar e penalizar por ocasião de infração da legislação. Portanto, para se chegar a esta situação caótica o Estado, particularmente o governo do Paraná, teve sua parcela de participação seja através da elaboração de legislação que em diversos momentos regularizou situações até então irregulares, ou por falhas na fiscalização na Ilha do Mel.

Analisando o tipo de edificações construídas no decorrer das décadas de 1980, 1990 e 2000 observa-se que a maioria está relacionada com o desenvolvimento da atividade turística na Vila de Encantadas:

No começo da década de 1970 a Vila de Encantadas era habitada por cerca de 40 famílias (KRAEMER, 1978, p. 79). Eram poucas as edificações existentes nesta época; “Além das casas dos pescadores e dos comerciantes, as únicas construções do local são o armazém, a escola e uma igreja”(KRAEMER, 1978, p. 83). Nesta época as edificações, e seu mobiliário, eram bem simples, como descreve KRAEMER (1978, p. 80):

As habitações dos pescadores da Prainha, têm, usualmente, uma peça apenas, paredes de madeira, telhado de palha e piso de tábuas. O fogo era feito no chão, num canto da casa. Em torno desse fogo a família se reúne para as refeições, para conversar ou dormir no tempo do inverno. O mobiliário é muito reduzido; a casa típica não possui camas, nem cadeiras, nem mesas, nem armários. Há apenas pequenos bancos feitos por eles, com uns 15 centímetros de altura, que utilizam para sentar junto ao fogo. Sentam-se também no chão e dormem sobre esteiras. Os utensílios de cozinha são pendurados nas paredes, próximos ao local do fogo. Não há forro e o teto de palha geralmente é preto de fumaça. As roupas são colocadas em caixa de papelão que ficam pelos cantos da casa.

Com o aumento das atividades turísticas na Vila de Encantadas, no final da década de 1970, o número de domicílios começa a aumentar com a materialização do desejo, por parte dos turistas, de construir casas de veraneio. Em 1980 já existiam na localidade 87 domicílios, entre residências e aquelas destinadas ao comércio ou à prestação de serviços, sendo assim distribuídas (PARANÁ, 1996a, p. 20) : Residências permanentes – 44; Residências desocupadas-13; Residências temporárias (Casas de veraneio) –22; Abandonadas-3; Escola-1; Igreja-1; Bares -3. A presença de residências de veraneio, em número de 22, e o aparecimento de bares, em número de 3 (sendo que na década de 1970 existia somente um armazém) confirma o início da tendência, verificada posteriormente, do crescimento da ocupação imobiliária influenciada pela atividade turística.

Com o aumento intensivo das atividades turísticas e o crescimento da população local nas décadas de 1980 e 1990, multiplicou-se o número de domicílios na Vila de Encantadas. Em levantamento realizado no ano de 1995 pela Secretaria Estadual do Meio Ambiente (PARANÁ, 1996a, p. 47) existia na Vila de Encantadas 85 residências permanentes e 139 residências temporárias (ou casas de veraneio). Com base neste dado observa-se que a ocupação imobiliária aumentou consideravelmente em um intervalo de 15 anos (1980-1995). Esta evolução tem correlação com a atividade turística a partir da constatação do grande crescimento percentual das casas de veraneio. Neste período o percentual de aumento no número de residências de veraneio aumentou em 531, 81 %. Na mesma época o crescimento de residências permanentes foi de 93,18% . Em levantamento de campo realizado em 2002 constatou-se que o número de residências temporárias havia sido diminuído para 101 casas. Isto ocorreu porque muitas dessas casas foram transformadas em pousadas, restaurantes e campings, ou porque o veranista se tornou proprietário de algum comércio e passou a residir permanentemente na vila de Encantadas (ESTEVES, 2002, p. 64 e 65)

Conforme visto anteriormente também foi grande o crescimento dos estabelecimentos comerciais aumentando a densidade ocupacional local: Se em 1996 existiam 8 pousadas, 21 bares e restaurantes (e similares), 9 campings particulares, e 2 salões de baile, no ano de 2002, haviam 39 pousadas, 22 restaurantes (ou similares como bares e lanchonetes) e 28 campings, além da praça de alimentação composta por oito restaurantes e um espaço para bailes (ESTEVES e MENDONÇA, 2002).

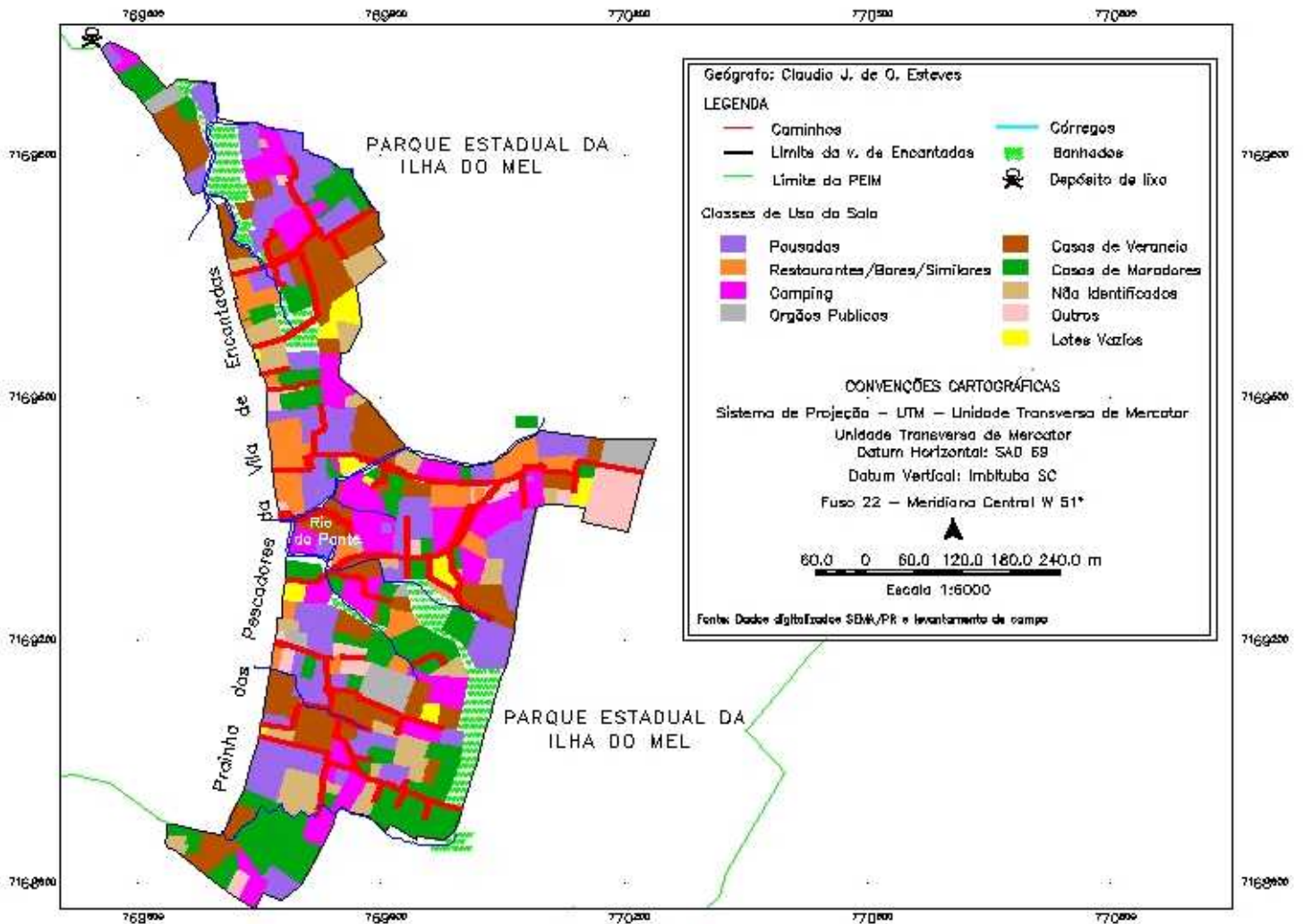
Nas construções existentes é comum o desrespeito às normas estabelecidas no Plano de Uso da Ilha do Mel. No levantamento de campo realizado foram contados, na Vila de Encantadas, 35 domicílios com 2 pavimentos sendo que 17 são de domicílios residenciais e 18 domicílios comerciais. Em relação às edificações em alvenaria existiam na vila de Encantadas 38 sendo que 18 são domicílios comerciais e 20 residenciais.

Outro levantamento foi realizado por ESTEVES (2004) na vila de Encantadas onde foi constatada a seguinte situação: “Na **vila de Encantadas** entre o período de 1996 e 2004 foi registrado a seguinte evolução nos estabelecimentos comerciais voltados para o turismo: o segmento dos restaurantes em 1996 registrava 25 estabelecimentos e em 2004 33; pousadas teve o crescimento mais expressivo saltando de 7 para 49 (600%); e campings de 9 em 1996 foram registrados 30 em 2004. Esta situação é evidenciada na figura 7 onde estes tipos de estabelecimentos comerciais tem expressivo destaque.

No mapa de uso do solo da vila de Encantadas (FIGURA 3) também é possível identificar significativa área de ocupação por casas de veraneio. As residências que tem o uso

exclusivamente destinado a moradia permanente, territorialmente ocupam áreas menores, o mesmo acontecendo com outros tipos de uso como órgãos públicos e lotes vazios.

FIGURA 3 – USO DO SOLO NA VILA DE ENCANTADAS - 2004



5. PRINCIPAIS CONSEQÜÊNCIAS AMBIENTAIS RESULTANTES DAS FORMAS DE USO/OCUPAÇÃO DO SOLO NA VILA DE ENCANTADAS.

O processo de ocupação turística da vila de Encantadas resultou em sérios danos ambientais, especialmente em relação a água, visto que além das irregularidades cometidas, não houve um sistema de saneamento para dar suporte ambiental ao ritmo de ocupação. Os resíduos líquidos são encaminhados para fossas que na maioria das vezes são incompatíveis com o ambiente arenoso e extremamente permeável do lugar ou, como é comum, são despejadas diretamente nos córregos. Em pesquisa de campo constatou-se grande número de pontos de descarga de esgotos nos riachos sob duas formas: A mais comum é o cano despejando diretamente o esgoto do domicílio no curso d'água, ou valetas que passam por dois ou mais domicílios constituindo uma espécie de ponto de descarga de

esgotos coletiva. Ao total levantaram-se 67 pontos de descarga de esgotos nos córregos da localidade (ESTEVES e MENDONÇA, 2002). Os esgotos despejados diretamente nos cursos d'água e a construção de fossas inadequadas ocasionam a contaminação do lençol freático e dos cursos d' água. No ano de 2001 foi encaminhado um ofício, pelo Ministério Público do Paraná, ao IAP solicitando informações a respeito da contaminação do lençol freático da Ilha do Mel. Em resposta ao citado ofício, o IAP encaminhou resultados de análises físico-químico-bacteriológicas realizadas no ano 2000 em diversos poços tubulares da Ilha do Mel, dos quais dois localizados na vila de Encantadas (PARANÁ, 2001). Nestas análises, diversos parâmetros atestaram padrões de contaminação ou a condição de água imprópria para consumo humano. Estudo sobre a degradação dos cursos d'água superficiais da vila de Encantadas atesta forte degradação sobre estes córregos. Um dado ilustrativo desta situação, foi a análise microbiológica de uma amostra de água coletada no dia 12/02/2002 (Terça-feira de carnaval) no córrego conhecido como Rio da Ponte, onde se constatou a presença de 14.000.000 de coliformes fecais na referida amostra - Outra amostra coletada em 19/03/02, onde a presença de turistas era pequena, atestou a presença de 2000 coliformes fecais - (ESTEVES e MENDONÇA, 2002).A água dos córregos, carregadas de esgotos, encontram-se com o mar, contribuindo com a contaminação da água da praia, afetando as condições de balneabilidade que na maioria das vezes tem se demonstrado imprópria para banho (PARANÁ, 2003). Levantamento realizado por ESTEVES (2004) constatou neste mesmo rio a seguinte situação⁴:

No Subsistema do Rio da Ponte (TABELA 9), ficou comprovada uma entrada maior de matéria orgânica proveniente de esgotos no dia 04/01/2004 visto que os principais parâmetros indicativos desta situação tiveram os seus índices aumentados, demonstrando uma relação direta entre os mesmos: Em relação aos coliformes fecais, no dia 26/06/2003 a amostragem apontou a presença de 730 NMP/100 ml e no dia 04/01/2004 foi registrado 480.000 NMP/100 ml. Houve também aumento na quantidade de coliformes totais, pois foram encontrados 10.000 NMP/100 ml na primeira amostragem e 17.000.000 NMP/100 ml na segunda, com o mesmo ocorrendo no teste de DBO_5 que apontou respectivamente 41,02 Mg O_2/L e 50,48 Mg O_2/L .

Deve-se registrar que não é descartada a possibilidade da entrada de outros tipos de matérias orgânicas visto que os coliformes totais podem estar associados a matérias provenientes de várias fontes que podem ser encontrados, por exemplo, no solo e nas plantas (SANTOS et al., 1991, p. 301) e principalmente ao churume, produzido pelo lixo degradável jogado neste curso d' água, que gera grande concentração de

⁴ Neste trabalho foram feitas coletas no dia 26/06/2003 para verificar a situação da água em uma data de baixo fluxo turístico e outra no dia 04/01/2004 para verificar a situação em uma data de grande

matéria orgânica (vide 5.1). Esta possibilidade é válida principalmente para a primeira coleta visto que a quantidade de coliformes fecais encontrada foi relativamente pequena e DBO_5 elevada. Também deve-se levar em consideração o período de poucas chuvas verificado no mês de junho (vide 5.3) quando se observou, por ocasião da coleta, baixa vazão de água neste rio - o que diminuiu a capacidade de solubilidade da água (vide 5.1).

Em relação aos outros parâmetros analisados que tiveram, no caso do pH, valores de 6,79 em 26/06/2003 e 6,80 em 04/01/2004 e para os surfactantes que nas duas coletas apresentou índices inferiores à 0,1 mg MBAS/L não é possível inferir uma relação com outros parâmetros e nem com o fluxo de turistas, visto que no caso do pH ficou próximo a neutralidade e não apresentou variação significativa e no caso dos surfactantes não foi detectada a presença.

Ao comparar os índices verificados no Rio da Ponte (TABELA 9) ao estabelecido na resolução 20/86 do CONAMA, que enquadra este córrego na classe 2, observa-se a seguinte situação: Para os coliformes fecais somente os índices do verão (480.000 NMP/100 ml) extrapolaram o limite (1000 NMP/100 ml); Em relação aos coliformes totais (limite de 5000 NMP/100 ml) nas duas coletas os valores verificados foram maiores (10000 NMP/100 ml em 26/06/2003 e 17.000.000 NMP/100 ml em 04/01/2004); O mesmo ocorreu para a DBO_5 (limite da resolução 20/86 do CONAMA igual a 5mg/L) quando houve no outono 41,02 mg/L e na coleta de verão 50,48mg/L. Em relação ao pH e surfactantes as duas amostragens estiveram dentro dos limites estipulados (entre 6 e 9 para os primeiros e 0,5 mg/L para o segundo)

Além da questão da água outros impactos ambientais verificados na vila de Encantadas que mantém relações com o turismo e o tipo de ocupação decorrente desta atividade estão o desmatamento, a introdução de espécies exóticas, as alterações na paisagem natural, a erosão especialmente nos caminhos e trilhas grande produção e o acúmulo de lixo (ESTEVES, 2004)

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme visto neste trabalho a situação fundiária problemática, fruto da especulação imobiliária ocorrida a partir do desenvolvimento turístico na Ilha do Mel, originou o grande adensamento ocupacional verificado na Vila de Encantadas. Esta ocupação fundiária, e o ritmo das construções verificados nesta localidade, ocorreram de forma desordenada e ao mesmo tempo incompatível com a conservação do meio ambiente ocasionado problemas principalmente em relação a água que conforme foi visto apresenta indícios de

contaminação visto que não existe sistema de coleta e tratamento de esgotos. Estes problemas são reflexos da forma de uma forma de desenvolvimento da atividade turística que prioriza o aspecto do ganho econômico imediato, em detrimento da conservação ambiental. Neste contexto, as paisagens são vendidas como mercadorias e o espaço onde estão inseridas acabam virando objeto da especulação imobiliária. O processo de especulação imobiliária, por sua vez, é alimentado pela necessidade dos investidores em turismo adquirirem áreas para a edificação de empreendimentos turísticos como pousadas e restaurantes, e também pelo desejo dos turistas de construir casas de veraneio.

Os lugares eleitos como centros de turismo passam por grandes transformações (RODRIGUES, 1997). Por causa dos padrões de uso do solo, originados pelo desenvolvimento do turismo e que resultou em densa e desordenada ocupação, a localidade da Vila de Encantadas se transformou de pequeno vilarejo de pescadores, no final da década de 1970, em um lugar com padrão de desenvolvimento e ocupação urbano; “ A Ilha transformou-se rapidamente numa pequena cidade turística semelhante a outras, porém cercadas de água”(POLINARI, 1999, p. 126). Conseqüentemente cheia de problemas socioambientais, como qualquer cidade.

REFERÊNCIAS

- AB' SABER, A.N. Bases conceituais e papel do conhecimento na previsão de impactos. In:_____; Muller-Planteberg, C. (Orgs.). **Previsão de Impactos: O estudo de impacto ambiental no Leste, Oeste e Sul.** São Paulo: EDUSP, 1998.
- ESTEVES, C.J.O. **Degradação ambiental e turismo na vila de Encantadas (Ilha do Mel/PR): Um enfoque a partir da água.** Curitiba, 2002. Monografia apresentada para a conclusão do curso de Bacharelado em Geografia. Departamento de Geografia. UFPR .
- ESTEVES, C.J.O.; MENDONÇA, F.A. Degradação ambiental e turismo na vila de Encantadas (Ilha do Mel/PR): Um enfoque a partir da água. In: Encontro Nacional de Geógrafos, XIII, 2002, João Pessoa. **Contribuições Científicas.** João Pessoa, 1 CD-ROM. 2002.
- FERNANDES, H. V. **Ilha do Mel, Ontem e Sempre.** Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense. Curitiba, 1985.
- KRAEMER, M. C. **Malhas da pobreza:** Exploração do trabalho de pescadores artesanais na baía de Paranaguá. São Paulo, 1978. 185 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais – Antropologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- MENDONÇA, F. A. Geografia socioambiental. In:_____; KOZEL, S. (Orgs.). **Elementos de Epistemologia da Geografia Contemporânea.** Curitiba: Editora UFPR, 2002. p. 121 – 144.
- NETO, R.F. **As inter-relações da energia elétrica com aspectos de conforto e modernidade em pequenas comunidades:** Um estudo de caso na Ilha do Mel – Pr. Curitiba, 1999. Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento) – Universidade Federal do Paraná.
- _____. Relatório nº2 Ilha do Mel. In: Comissão Especial para Estudos de Ilhas do Litoral Paranaense. **Coletânea de Legislação e Documentação sobre a Ilha do Mel.** Curitiba, 1986.
- _____. Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. **Plano de Gestão Integrado Ilha do Mel.** Curitiba, 1996(a).
- _____. Instituto Ambiental do Paraná. **Plano de Manejo Estação Ecológica da Ilha do Mel – Pr.** Curitiba, 1996(b). Versão preliminar.

_____. Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. **Levantamento ocupacional da Ilha do Mel – Local: Encantadas**. Curitiba, 1999. 1 mapa: color.; 117 x 85 cm. Escala 1: 1000.

_____. Instituto Ambiental do Paraná. **Informação técnica DPQ: 12/2001**. Curitiba, 20 de agosto de 2001.

_____. Instituto Ambiental do Paraná. **Boletins de Balneabilidade**. Curitiba, 2003. Disponível em <<http://www.pr.gov.br/iap/praias/html>> Acesso em 03/04/2003.

POLINARI, M. **Praias: Ambientes social e dimensionalmente gerados em Pontal do Sul**. Curitiba, 1999. Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento) – Universidade Federal do Paraná.

RODRIGUES, A.B. Natureza e método de análise do espaço do turismo. In: _____. **TURISMO e ESPAÇO Rumo a um conhecimento transdisciplinar**. São Paulo. Editora HUCITEC. 1997